

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoz

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 395 | Segunda-feira, 04 de Maio de 2026 | Periodicidade: Semanal



“Modelo político em Angola garante estabilidade e eficiência governativa”

- AFIRMA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL DE ANGOLA

O Presidente da Assembleia Nacional de Angola, Adão Francisco Correia de Almeida, afirmou que o actual modelo político angolano tem assegurado estabilidade política e maior eficiência governativa, ao permitir a eleição simultânea do Presidente da

República e dos Deputados da Assembleia Nacional.

O actual modelo de gestão política em Angola garante a estabilidade política e a eficiência governativa, ao eleger, ao mesmo

tempo, o Presidente da República e os Deputados da Assembleia Nacional, garante o Presidente da Assembleia Nacional de Angola, Adão Francisco Correia de Almeida, que veio à UEM proferir uma palestra com o tema “A Posição Constitucional

AINDA NESTA EDIÇÃO:

SEMANA DE PLANIFICAÇÃO E QUALIDADE

UEM aposta na elevação da qualidade de investigação

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, defendeu que a transformação da UEM em Universidade de Investigação exige mudanças significativas na elevação da qualidade e utilidade da investigação para novos patamares, visto o compromisso social e cívico que a instituição tem perante a sociedade.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



do Parlamento em Angola – Desafios e Perspectivas”.

Na sua intervenção, o dirigente explicou que o país passou por uma transformação profunda com a aprovação da Constituição de 2010, que substituiu o modelo semi-presidencial vigente desde 1992, por um sistema de base presidencial. Esta mudança redefiniu a arquitectura do Estado, passando a reconhecer como órgãos constitucionais o Presidente da República, a Assembleia Nacional e os Tribunais.

Segundo o orador, o novo modelo foi concebido para reduzir potenciais focos de instabilidade política e acelerar os processos de desenvolvimento. “Trata-se de um sistema que procura evitar conflitos institucionais e garantir maior previsibilidade na governação”, destacou.

Adão de Almeida sublinhou ainda que, no actual quadro constitucional, o Presidente da República não é politicamente responsável perante o Parlamento, o que elimina a possibilidade de destituição recíproca entre

os órgãos. “Há uma clara separação de poderes, acompanhada de interdependência de funções, mas sem mecanismos de interferência directa no funcionamento de cada órgão”, explicou.

Outro aspecto destacado foi o modelo eleitoral adoptado, no qual o cabeça de lista do partido mais votado nas eleições gerais assume, automaticamente, o cargo de Presidente da República. Este sistema, segundo o responsável, permite alinhar o poder executivo com a maioria parlamentar. “O objectivo é criar uma maior coerência entre quem governa e a base de sustentação parlamentar”, afirmou.

Na ocasião, o Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou a relevância das relações de cooperação académica entre Moçambique e Angola, particularmente na formação de quadros superiores.

O dirigente referiu que esta colaboração abrange diversas áreas, como Medicina, Veterinária, Engenharia Agronómica e

Florestal, Direito, bem como programas de ensino à distância. Acrescentou que, recentemente, foram reforçados os laços institucionais com a assinatura de um protocolo de execução de programas de ensino à distância.

Segundo o Reitor, a cooperação ganha novo impulso com a reactivação do Centro de Ensino à Distância da Universidade Agostinho Neto, no âmbito do qual três técnicos angolanos se encontram na UEM para um estágio de capacitação com duração de dois meses. “É uma cooperação de longos anos, que tem realizado várias actividades conjuntas, concretamente nas áreas de Medicina, Veterinária, Engenharia agronómica e florestal, Direito e outras actividades no ensino a distância.”

Antes da palestra, o Presidente da Assembleia Nacional de Angola visitou a Incubadora de Negócios da UEM e o Centro de Dados do Centro de Informática, onde se inteirou do funcionamento e dos principais projectos em curso.



UEM vai criar novo centro florestal em Mabalane

A Universidade Eduardo Mondlane está a avançar para a criação do CEFLOMA 2, um projecto a ser implantado no distrito de Mabalane, na província de Gaza.

O novo centro florestal surge como um projecto estruturante para o desenvolvimento sustentável, com enfoque na gestão de recursos naturais e na formação de quadros especializados. A iniciativa conta com o financiamento da República Federativa do Brasil.



No âmbito desta parceria, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior e o Embaixador do Brasil em Moçambique, Ademar Seabra Júnior, visitaram o Centro Florestal de Machipanda (CEFLO-MA), na província de Manica – a primeira unidade de expansão da universidade fora

de Maputo. Na ocasião, foi reconhecido o trabalho desenvolvido pelos profissionais desta unidade, cujo contributo tem sido determinante na promoção da investigação florestal e na capacitação técnica.

As actividades decorreram num contexto em que a UEM assinala 50 anos desde a

adopção da sua actual designação, efeméride evocada de forma simbólica durante a visita. A data coincidiu igualmente com o Dia do Trabalhador, momento de reconhecimento pelo empenho dos colaboradores da instituição.



REASSENTAMENTOS & INVESTIMENTO NO PAÍS

UEM e ACNUDH debatem responsabilidade corporativa

A gestão de reassentamentos no contexto das dinâmicas de investimento e desenvolvimento em Moçambique está a ganhar crescente atenção por parte da academia e de activistas dos direitos humanos, num cenário marcado pela expansão do sector extractivo e de grandes projectos de infraestruturas.

Com o objectivo de promover uma reflexão crítica sobre esta realidade, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) e o Centro de Direitos Humanos da Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) realizaram, no dia 28 de Abril, em Maputo, um seminário subordinado ao tema Responsabilidade Corporativa e Protecção das Comunidades nas Dinâmicas de Reassentamento em Moçambique.

O encontro procurou aprofundar uma análise técnico-jurídica sobre a eficácia dos mecanismos de protecção, reparação e salvaguarda das comunidades afectadas por processos de reassentamento involuntário, frequentemente associados a mega-projectos.

Neste contexto, foi destacado o papel dos Princípios Orientadores sobre Negócios e Direitos Humanos, aprovados em 2011 pelo Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas e recentemente actualizados, em 2024, como um referencial normativo global. Estes princípios defendem



Mestre Ivete Espada

que o reassentamento deve ser encarado como uma medida de última instância e sempre condicionado ao respeito pelo Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI) das populações afectadas.

A discussão evidenciou que os processos de reassentamento vão muito além da simples transferência física de comunidades, envolvendo dimensões complexas como o acesso à terra, o direito à



Prof. Doutor Eduardo Chiziane

habitação condigna, a preservação dos meios de subsistência e a salvaguarda da identidade cultural.

Na abertura do seminário, o Director da Faculdade de Direito da UEM, Prof. Doutor Eduardo Chiziane, sublinhou que os temas ligados aos negócios e direitos humanos, particularmente os reassentamentos, assumem, hoje, centralidade no país. “Persistem desafios

significativos, agravados pelo actual estágio de desenvolvimento, que dificultam a plena conformidade das empresas com os princípios estabelecidos”, afirmou.

Por sua vez, a representante do ACNU-DH em Moçambique, Mestre Ivete Espada, destacou a evolução conceptual do reassentamento, que deixou de ser uma operação meramente logística para se tornar num processo de governação territorial. Segundo explicou, este processo exige o cumprimento rigoroso de instrumentos legais e princípios de

direitos humanos, com especial enfoque no CLPI.

A responsável enfatizou ainda a necessidade de reforçar os mecanismos de monitoria, de modo a garantir que os processos de reassentamento não se limitem à mitigação de impactos, mas assegurem a reposição efectiva da dignidade e dos direitos das comunidades afectadas. “O desenvolvimento económico não pode se traduzir na desterritorialização ou invisibilidade jurídica dos grupos mais vulneráveis. Deve, antes, estar ancorado nos

princípios do desenvolvimento sustentável”, referiu.

O seminário reuniu docentes e investigadores da UEM, magistrados judiciais e do Ministério Público, advogados, consultores jurídicos do sector extractivo, representantes da sociedade civil e membros da comunidade empresarial, promovendo um espaço plural de debate sobre um dos desafios mais sensíveis do desenvolvimento contemporâneo em Moçambique.



SEMANA DE PLANIFICAÇÃO E QUALIDADE

UEM aposta na elevação da qualidade de investigação

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, defendeu que a transformação da UEM em Universidade de Investigação exige mudanças significativas na elevação da qualidade e utilidade da investigação para novos patamares, visto o compromisso social e cívico que a instituição tem perante a sociedade.

O académico deixou este alerta, na Segunda-feira (27/04), durante o seu discurso de abertura da Semana de Planificação e

Qualidade, que decorre no Campus Principal sob o lema “Consolidação da Reforma Institucional da UEM considerando os

princípios de qualidade e transformação digital”.

Explicou que, neste contexto, é urgente consolidar a estratégia de planificação, monitoria e avaliação das actividades da Universidade com vista a assegurar a melhoria contínua e o fortalecimento de uma cultura de qualidade institucional, num momento em que a academia e o mundo em geral, experimentam mudanças bruscas inspiradas pelo advento da Inteligência Artificial e Aprendizagem com recurso a Máquinas.

No seu entendimento, a revisão do quadro legal do ensino superior, em Moçambique, demanda que as Universidades operem num contexto de concorrência e dentro de princípios de democraticidade, prestação de contas e, acima de tudo, que ofereçam cursos de qualidade, investigação e inovação relevantes para o desenvolvimento do país. “A UEM, através do seu lema *Educare, Excellentia, Innovare*, expressa, inequivocamente, perante a comunidade académica e a sociedade, o seu compromisso com a qualidade”, destacou.

O Reitor assegurou que, neste contexto, UEM iniciará, em 2026, o segundo ciclo



de Avaliação Institucional, processo que demanda o envolvimento voluntário e consciente de toda Comunidade Universitária. A acreditação institucional, sendo um procedimento para o reconhecimento formal, das condições de organização e conformidade com os padrões de qualidade é, segundo ele, um imperativo não só legal, mas também institucional, na medida em que esta irá complementar os esforços internos para o destaque da UEM como instituição de referência de ensino superior em Moçambique e na região. “Esta semana constitui,

por isso, uma oportunidade ímpar para consolidar ganhos institucionais, partilhar boas práticas, identificar constrangimentos e definir acções estratégicas que permitam reforçar a eficiência, a eficácia e a sustentabilidade da nossa Universidade”, concluiu. Por sua vez, o Director do GaPQEI, Prof. Doutor Herminio Muiambo, afirmou que a Semana de Planificação e Qualidade da UEM constitui um evento estratégico de reflexão, monitoria e harmonização dos processos institucionais de planificação, gestão, avaliação e garantia de qualidade

académica. “O objectivo é consolidar a Reforma Institucional da UEM, considerando os princípios de qualidade e transformação digital”, referiu.

Acrescentou que o evento serviu, igualmente, para analisar e harmonizar as prioridades institucionais definidas no PEUEM 2018-2028, discutir os resultados da sua avaliação de meio termo e orientar a implementação do Plano Operacional 2026-2028.



DA FÍSICA À DEFESA DA PÁTRIA

Os desafios de uma cientista nas Forças de Defesa e Segurança

Com uma formação sólida em Oceanografia e uma pós-graduação em Física Educacional, Domingas Cangela, *alumni* da Universidade Eduardo Mondlane, é um exemplo de resiliência, disciplina e compromisso com o país. A sua trajetória académica, marcada pelo rigor científico, ganhou novos contornos ao transitar da academia para as Forças de Defesa e Segurança, onde, actualmente, exerce funções com a patente de Primeira-Tenente.

No âmbito das celebrações do mês da mulher, Domingas Cangela regressou à UEM como oradora convidada, partilhando com estudantes, docentes e investigadores o seu percurso singular e as interligações entre ciência e defesa nacional.

Durante a sua intervenção, destacou o papel estratégico da Física no contexto militar, desmistificando a ideia de que esta área se limita ao ensino. Entre as aplicações referidas, salientou a navegação marítima – através do estudo de ondas, correntes e marés –, o sensoriamento remoto, os sistemas inteligentes, bem como a monitorização

ambiental e meteorológica. “O conhecimento científico é uma ferramenta fundamental ao serviço da pátria, abrangendo desde a segurança militar até à soberania digital”, afirmou, sublinhando a importância da ciência na tomada de decisões estratégicas.

A sua integração nas Forças de Defesa e Segurança, no entanto, não foi isenta de desafios. Proveniente de um ambiente académico mais aberto e crítico, Cangela teve de se adaptar a uma estrutura fortemente hierarquizada e disciplinada. Recordou que, durante a sua formação militar, num



Domingas Cangela

universo de cerca de 850 recrutas, apenas 23 eram mulheres, num contexto marcado por condições exigentes. “Não tínhamos instalações sanitárias no campo; como mulher, tinha de saber se virar”, relatou.

Acrescentou que as longas permanências no terreno implicavam a construção de abrigos improvisados e o cumprimento

rigoroso de normas de segurança, onde a responsabilidade individual era levada ao limite. “Ficávamos uma semana no meio do nada. Tínhamos de fazer trincheiras, escavação com protecção de capim e arbustos para dormir, onde tinha de colocar a arma por baixo e dormir de barriga. Se a arma desaparecesse, seria um caso muito sério”, relatou.

Apesar das dificuldades, destacou que a experiência contribuiu para o fortalecimento do seu carácter e para uma nova forma de encarar o conhecimento. Segundo explicou, o ambiente militar exige a conjugação entre pensamento científico e disciplina institucional, numa lógica de complementaridade.

A palestra, subordinada ao tema “Da

ciência à defesa da pátria: a trajectória de uma mulher cientista militar”, foi organizada pela Faculdade de Ciências da UEM e constituiu um espaço de reflexão sobre o papel da mulher na ciência e na defesa, inspirando novas gerações a explorar caminhos profissionais menos convencionais, mas de elevado impacto para o desenvolvimento do país

MAIS DO QUE BATAS

Futuros médicos da UEM recebem “símbolo de compromisso e ética”

Estudantes do primeiro ano da Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane beneficiaram, pela oitava vez consecutiva, de batas, num gesto de responsabilidade social que visa garantir a protecção dos novos ingressos durante o processo de formação.

Ao todo, são 90 batas brancas oferecidas pela Medis Farmacêutica aos futuros médicos moçambicanos, no âmbito de uma parceria que dura 15 anos com a Universidade Eduardo Mondlane.

No âmbito da parceria, a Medis Farmacêutica já ofereceu mais de mil batas aos estudantes do primeiro ano do curso de Licenciatura em Medicina Geral da FAMED.

Intervindo, a Vice-Reitora Académica da UEM, Prof.^a Doutora Amália Mause, reconheceu o gesto, afirmando que a entrega de batas carrega um simbolismo social, pois reforça os valores de empatia, solidariedade e coesão.

Salientou que a iniciativa se tornou numa tradição institucional que, desde 2023, o gesto foi alargado aos graduados de medicina, demonstrando um compromisso contínuo em todo o ciclo formativo, bem como na valorização da profissão médica em Moçambique.

Entretanto, apelou aos novos ingressos a valorizarem o equipamento recebido, preservando-os, pois representa a dignidade, o compromisso ético, profissionalismo e o alívio financeiro para as famílias. “Representa também um investimento concreto na formação dos futuros profissionais da saúde, alinhando com desígnio nacional de reforçar o sistema de saúde moçambicano”, frisou.

Fez notar que, a UEM, com o apoio do governo e os seus parceiros, aloca todos os seus esforços e conhecimentos para garantir que a formação dos estudantes esteja dentro dos padrões de qualidade, rigor técnico e ética deontológica.



Na sequência, a representante da Medis Farmacêutica, Célia Shian, reiterou o compromisso da sua organização de continuar a contribuir para formação de mais quadros moçambicanos, através da parceria com a Faculdade de Medicina da UEM.

Por seu turno, José Farneiro, em

representação da turma do 1º ano, considerou que “estas batas são mais do que simples equipamento, representam o início de uma caminhada longa, exigente e nobre, são um símbolo do compromisso que assumimos perante a Faculdade, pacientes e a sociedade moçambicana”.





UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Faculdade de Letras
e Ciências Sociais

JORNADAS CIENTÍFICAS

A Investigação em Ciências Sociais e Humanas
e o Desenvolvimento Sustentável

Maputo, 17 e 18 de Setembro de 2026

CONTEXTUALIZAÇÃO

No contexto da transformação da Universidade Eduardo Mondlane numa Universidade de Investigação, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) realizará, em 2026, mais uma edição de Jornadas Científicas que visam (i) partilhar os resultados da investigação realizada pelos docentes, investigadores e estudantes e (ii) reflectir sobre o papel da investigação em Ciências Sociais e Humanas e o Desenvolvimento Sustentável.

RESUMOS

Os resumos submetidos devem estar enquadrados nos seguintes eixos temáticos:

1. Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento
2. Estado, Governação e Cidadania
3. Língua, Diversidade Cultural, Educação e Identidades
4. História, Memória, Património (Bio)Cultural e Indústrias Culturais
5. Saúde, Género e Sexualidade
6. Territorialidades, Terras e Dinâmicas Populacionais

O(s) autor(es) deve(m) apresentar os resumos das comunicações em língua portuguesa ou inglesa, com um máximo de 300 palavras, expondo, claramente o título, o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e o respectivo contacto. O resumo deve ser elaborado num corpo único, apresentando os objectivos, a metodologia, a discussão e os principais resultados. No parágrafo seguinte, são apresentados um máximo de quatro (04) palavras-chave e a indicação do respectivo eixo temático. Encorajam-se apresentações conjuntas de docentes e estudantes de graduação e de pós-graduação.

SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos deverão ser submetidos em formato electrónico (Word), acompanhados da ficha de inscrição, através do endereço: divulgacao.flcs@uem.mz

INSCRIÇÃO

Os interessados em participar nas Jornadas Científicas devem inscrever-se preenchendo o formulário disponível no link: <https://tinyurl.com/jc-flcs-2026>.

PUBLICAÇÃO

Após a aprovação dos resumos, serão solicitados os artigos completos que passarão por revisão de pares. Os artigos aprovados serão publicados na Revista Científica da UEM.

CALENDARIZAÇÃO

01.04.2026 - 30.07.2026

Inscrições e submissão de resumo para a participação nas Jornadas

15.08.2026

Notificação do parecer sobre o resumo

30.11.2026

Submissão dos artigos completos

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para mais informação contacte:
Faculdade de Letras e Ciências Sociais - Direcção Adjunta para a Investigação e Extensão. Av. Julius Nyerere nº 3453, Campus Universitário Principal da UEM. website: www.flcs.uem.mz



SAIBA MAIS: >

www.flcs.uem.mz

comunicacao@flcs@uem.mz

facebook.com/flcsuem.mz

Artistas nacionais exaltam a beleza da trança moçambicana

Diversas figuras nacionais, entre músicos e artistas plásticos, juntaram-se na 1ª Edição do Festival Moçambicano da Trança, na Escola de Comunicação e Artes (ECA), para exaltar a trança tipicamente moçambicana, num contexto em que Moçambique e África precisam resgatar a identidade cada vez mais sufocada pelas culturas ocidentais.

Unânicos, as intervenientes consideram que as mulheres moçambicanas e africanas, de um modo geral, precisam de reconectarem-se com as suas raízes e a trança representa o símbolo profundo dessa herança cultural.

Garantem que, cada traço e estilo desenhado nos cabelos, revela história, criatividade e pertença, fala das origens, honra a ancestralidade e reafirma o poder da mulher negra e africana.

Um dos rostos mais notáveis dentre as intervenções foi Elvira Viegas, conceituada compositora e cantora moçambicana que, no auge dos seus 70 anos, dos quais 52 dedicados à música e 47 à função pública, revelou nunca ter recorrido a nenhum tipo de cabelo importado para realçar a sua beleza. “Eu sempre fui trabalhar com as minhas tranças e via muitas colegas que “desfrizavam” o cabelo, naquele tempo era com pente bem quente, não havia produtos e, mais tarde, veio a avalanche das mechas.”

É com muita tristeza que Elvira Viegas assiste a excessiva importação de perucas para adicionar beleza, mas garante existirem mãos habilidosas, capazes de fazer tranças que realçam a beleza da mulher moçambicana.

A artista plástica Nefer, que recorre à pintura e poesia para se expressar, revelou a sua profunda paixão pelos cabelos crespos que considera uma extensão da sua arte e a forma que encontrou de expressar a sua identidade. “Comecei a gostar dos cabelos crespos quando pesquisei sobre a cultura africana, interagi com os mais velhos e ganhei gosto pela técnica de entrelaçar laços de cabelos, percebi que transcendia a estética, é a nossa ancestralidade”, destacou.

E foi durante as pesquisas que a artista descobriu que o cabelo era usado em várias



tribos africanas para comunicar a sua cultura, a faixa etária ou a religião.

Na abertura do evento, a Directora da ECA, Prof.^a Doutora Ezra Nhampona, referiu que a trança africana representa o símbolo do poder, da realeza, da moçambicanidade e africanidade, justificando, por isso que, a Universidade, não pode viver de costas à comunidade, pois a trança africana

é comunidade, é ciência e um arquivo vivo. Explicou que, durante séculos, tentaram reduzir o cabelo africano à mera estética. “Mas nós sabemos que a cada risco e cada nó carrega mapas, luto, festas, linhagens e muito mais, mas a ECA reconhece que a trança também é texto, é cultura, é arte, é comunicação e informação”, rematou.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelton Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz